

Sumário

Introdução: da inquietação que não permite “ficar aí parado”	1
1.1 Da criminalidade como constante social e os números da violência religiosa	23
2. Das coisas que até Deus duvida e só Freud e Lacan explicam.....	47
2.1 O terrorismo religioso: uma questão exponencial.....	48
2.2 Da tríade, não sinonímia: “ <i>Sufrimento não é sintoma, e sintoma não é mal-estar</i> ”	57
2.3 Traficantes de Cristo (paradigma do terrorismo religioso): uma operação matemática.....	61
2.3.1 Uma pausa para dose no marafo da realidade	78
2.4. Entre rastros de cobras e couros de lobisomens, a teoria lacaniana dos quatro discursos.....	85
2.5. Da SDD preparando as travessias	89
3. Da ineficiência das “travessias”, até hoje, praticadas pelas comunidades tradicionais de terreiro no espaço público/esfera política.....	93
3.1 Da liberdade religiosa como exercício de direito civil com bases liberais	96
3.2 Das religiões afro-brasileiras como elemento cultural formador da identidade nacional – um retrato da nossa guerra nada particular	103
3.2.1 Da ineficiência das narrativas discursivas identitárias: nem purgatório, nem inferno, nem paraíso: uma leitura divinamente humana da pátria que pariu	112
3.3 Da culturalização à patrimonialização: uma onda de coincidências ...	118
3.3.1 A Idade da Pedra Patrimonial: a lógica do Alphaville religioso	124
3.3.2 A patrimonialização como lógica da maximização dos “lucros” e repartição dos “custos”: um capitalismo sacro	129

4. O asfalto como tela para a Democracia em forma de aquarela	139
4.1 Glória, Exú! Exú é o caminho, a verdade e a vida. Conhecereis Exú e a verdade vos libertará!.....	146
4.2 Praticando o debate agonístico com espíritos céticos/recalcitrantes	163
4.3 Aumento da violência religiosa, a relação com o ineditismo do terrorismo religioso e o oxê de Xangô.....	166
4.4 Da pedrinha miudinha à lógica da ação coletiva: uma proposta de associativismo de pequena grande “monta”	172
5. Entre conversas e botequins: um método de pesquisa tupiniquim	183
5.1 Era uma vez: uma história que começou muito antes de nós	187
5.1.1 Das táticas às pelintrações: uma relação promíscua	189
5.1.2 Conclusão das pelintrações - entre bares e passagens	190
5.2 Linhas preliminares sobre amar e mudar as coisas.....	192
5.2.1 Daqui às bandas de lá – uma análise comparativa	194
5.2.2 À rua: a procura por respostas	202
Conclusão: Exu é início e meio. E o fim? Não há fim!	231
Anexo I: Em processo de encantamento.....	239
Anexo II: Formulário de direcionamento de entrevista	247
Anexo de prospecção	249
Anexo de pacto	251
Bibliografia	255